



CONCURSO VESTIBULAR DE INVERNO PUC-Rio 2007

PROVA DE REDAÇÃO.

**PROVA DISCURSIVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA.
PROVA OBJETIVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑHOL OU INGLÊS).**

Este caderno contém:

- **uma prova de Redação;**
- **uma prova discursiva com cinco** questões relativas à área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira;
- **uma prova objetiva com dez** questões relativas à área de Língua Estrangeira (Espanhol ou Inglês).

Na prova objetiva, assinale com um **X** a opção que representa a sua resposta à questão colocada.

Na prova discursiva, escreva no espaço reservado para cada resposta. Só será considerado o que for escrito **nesse espaço**.

Será eliminado do Concurso Vestibular o candidato que

- a) se utilizar, durante a realização da prova, de qualquer tipo de aparelho (celular, bip ou qualquer outro) ou de fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Prova.

O tempo disponível para esta prova é de **4 (quatro)** horas.

As provas devem ser feitas a **caneta (azul ou preta)**.

Antes de iniciar a prova, **escreva seu nome em letra de forma, assine e preencha seu número de inscrição** nos locais indicados abaixo.

Quando terminar esta prova, **entregue** o Caderno de Prova ao Fiscal e **assine** a lista de presença.

NOME DO CANDIDATO (EM LETRA DE FORMA):

.....

ASSINATURA DO CANDIDATO:

.....

Nº DE INSCRIÇÃO:

--	--	--	--	--

 -

--



REDAÇÃO

Para refletir sobre o significado de felicidade nos nossos dias, selecionamos alguns pensamentos, depoimentos e até uma letra de música nos quais diferentes pessoas manifestam o entendimento delas sobre o que seja a felicidade. Leia-os com atenção e procure confrontar essas concepções com a sua.

Uma reflexão sobre a felicidade

Entrevista cedida por Danilo Dornas e adaptada da revista "Filosofia, Ciência e Vida" em 27/06/06 .

Aristóteles (384-322 a. C.) define a felicidade como uma “certa atividade da alma realizada em conformidade com a virtude”. Para ele, a felicidade é sempre algo a ser buscado e o meio que se usa é a virtude que o próprio homem possui naturalmente. Isto significa dizer que, para Aristóteles, a felicidade é uma satisfação das necessidades e das aspirações mundanas. Então, a felicidade é sempre uma ação, o vencer obstáculos para se alcançar algo. E para isto, se tem a árdua tarefa de decidir e correr riscos, pois não há garantias que ela seja plenamente alcançada. Mesmo assim, Aristóteles compreende que a vida deve ser marcada por atitudes que buscam ultrapassar barreiras, sempre em conformidade com a virtude de cada homem. Onde resulta o aspecto subjetivo, porque cada homem possui uma virtude distinta. (...)

Ao atingir a felicidade outras necessidades surgirão para o homem, então ele estará sempre numa constante busca pela felicidade. As necessidades é que fazem o homem sempre adequar uma virtude com sua respectiva ação.

<http://paideiadigital.blogspot.com/2006/07/entrevista-cedida-revista-filosofia.html>

Uma definição de felicidade

Stephen Kanitz

(...) O conceito de felicidade que uso em meu dia-a-dia é difícil de explicar num artigo curto. (...) A idéia é mais ou menos esta: todos nós temos desejos, ambições e desafios que podem ser definidos como o mundo que você quer abraçar. Ser rico, ser famoso, acabar com a miséria do mundo, casar-se com um príncipe encantado, jogar futebol, e assim por diante. Até aí, tudo bem. Imagine seus desejos como um balão inflável e que você está dentro dele. Você sempre poderá ser mais ou menos ambicioso inflando ou desinflando esse balão enorme que será seu mundo possível. É o mundo que você ainda não sabe dominar. Agora imagine um outro balão inflável dentro do seu mundo possível, e portanto bem menor, que representa a sua base. É o mundo que você já domina, que maneja de olhos fechados, graças aos seus conhecimentos, seu QI emocional e sua experiência. Felicidade nessa analogia seria a distância entre esses dois balões - o balão que você pretende dominar e o que você domina. Se a distância entre os dois for excessiva, você ficará frustrado, ansioso, mal-humorado e estressado. Se a distância for mínima, você ficará tranqüilo, calmo, mas logo entediado e sem espaço para crescer. Ser feliz é achar a distância certa entre o que se tem e o que se quer ter. (...)

Editora Abril, Revista Veja, edição 1910, ano 38, nº 25, 22/06/2005, p. 24



A Felicidade

(Antonio C. Jobim - Vinicius de Moraes)

Tristeza não tem fim
felicidade sim
A felicidade é como a pluma
que o vento vai levando pelo ar
voa tão leve
mas tem a vida breve
precisa que haja vento sem parar
a felicidade do pobre parece
a grande ilusão do carnaval
a gente trabalha
o ano inteiro
por um momento de sonho
pra fazer a fantasia
de rei ou de pirata ou jardineira
pra tudo se acabar na quarta-feira

A felicidade é como a gota
de orvalho numa pétala de flor
brilha tranqüila
depois de leve oscila
e cai como uma lágrima de amor.

A minha felicidade está sonhando
nos olhos da minha namorada
é como esta noite
passando, passando
em busca da madrugada
façam baixo por favor
pra que ela acorde alegre como o dia
oferecendo beijos de amor.

Com base na reflexão feita, produza um artigo de opinião a ser publicado num jornal de circulação interna da Universidade, no qual você apresente sua concepção de felicidade de forma clara, coerente e bem fundamentada. Seu texto deve ter cerca de 20 linhas. Não se esqueça de dar um título adequado ao seu texto.

Recomenda-se que as idéias expostas nos trechos escolhidos sirvam apenas de auxílio à reflexão e não sejam copiadas. Serão valorizadas, portanto, a pertinência e a originalidade de suas idéias.

This image shows a single page of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There is no handwriting or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Texto 1:

Feliz aniversário

A família foi pouco a pouco chegando. Os que vieram de Olaria estavam muito bem vestidos porque a visita significava ao mesmo tempo um passeio a Copacabana. A nora de Olaria apareceu de azul-marinho, com enfeites de paetês e um drapejado disfarçando a barriga sem cinta. O marido não veio por razões óbvias: não queria ver os irmãos. Mas mandara sua mulher para que nem todos os laços fossem cortados - e esta vinha com o seu melhor vestido para mostrar que não precisava de nenhum deles, acompanhada dos três filhos: duas meninas já de peito nascendo, infantilizadas com babados cor-de-rosa e anáguas engomadas, e o menino acovardado pelo terno novo e pela gravata.

Tendo Zilda - a filha com quem a aniversariante morava - disposto cadeiras unidas ao longo das paredes, como numa festa em que se vai dançar, a nora de Olaria, depois de cumprimentar com cara fechada aos de casa, aboletou-se numa das cadeiras e emudeceu, a boca em bico, mantendo sua posição ultrajada. "Vim para não deixar de vir", dissera ela a Zilda, e em seguida sentara-se ofendida. As duas mocinhas de cor-de-rosa e o menino, amarelos e de cabelo penteado, não sabiam bem que atitude tomar e ficaram de pé ao lado da mãe, impressionados com seu vestido azul-marinho e com os paetês.

Depois veio a nora de Ipanema com dois netos e a babá. O marido viria depois. E como Zilda - a única mulher entre os seis irmãos homens e a única que, estava decidido já havia anos, tinha espaço e tempo para alojar a aniversariante -, e como Zilda estava na cozinha a ultimar com a empregada os croquetes e sanduíches, ficaram: a nora de Olaria empertigada com seus filhos de coração inquieto ao lado; a nora de Ipanema na fila oposta das cadeiras fingindo ocupar-se com o bebê para não encarar a concunhada de Olaria; a babá ociosa e uniformizada, com a boca aberta.

E à cabeceira da mesa grande a aniversariante que fazia hoje oitenta e nove anos.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de família*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979, pp. 59-60.

Questão 1 (2,0 pontos)

Há trinta anos morria uma das mais importantes escritoras brasileiras - Clarice Lispector. Sua obra, composta basicamente de romances e contos, representa uma tentativa de decifrar os mistérios da criação e a densidade das relações humanas. A partir da leitura do fragmento do conto "Feliz aniversário" transcrito acima, responda à seguinte pergunta: que relação pode ser estabelecida entre o título do texto e o comportamento das personagens?



Questão 2 (2,0 pontos)

a) “não sabiam bem que atitude tomar e ficaram de pé ao lado da mãe”

As duas orações acima, embora estejam ligadas pela conjunção **e**, apresentam entre si a relação de causa e consequência. Atendendo aos comandos abaixo, reescreva essas orações, substituindo a conjunção por uma outra que deixe explícita tal relação de sentido.

(a) Mantenha a mesma ordem das orações.

(b) Faça a inversão da ordem das orações.

b) (i) E à cabeceira da mesa grande a aniversariante que fazia hoje oitenta e nove anos.

(ii) Fazia um ano que o filho de Olaria não aparecia nas festas familiares.

Embora o verbo **fazer** tenha sido flexionado na 3ª. pessoa do singular nos dois períodos acima, a concordância se deu em cada um dos casos por razões distintas. Identifique-as.

Texto 2:

Na Idade Média, no início dos tempos modernos, e por muito tempo ainda nas classes populares, as crianças misturavam-se com os adultos assim que eram consideradas capazes de dispensar a ajuda das mães ou das amas, poucos anos depois de um desmame - ou seja, aproximadamente, aos sete anos de idade. A partir desse momento, ingressavam imediatamente na grande comunidade dos homens, participando com seus amigos jovens ou velhos dos trabalhos e dos jogos de todos os dias. O movimento da vida coletiva arrastava numa mesma torrente as idades e as condições sociais, sem deixar a ninguém o tempo da solidão e da intimidade. Nessas existências densas e coletivas, não havia lugar para um setor privado. A família cumpria uma função - assegurava a transmissão da vida, dos bens e dos nomes - mas não penetrava muito longe na sensibilidade.

(...)

A família moderna retirou da vida comum não apenas as crianças, mas uma grande parte do tempo da preocupação dos adultos. Ela correspondeu a uma necessidade de intimidade e também de identidade: os membros da família se unem pelo sentimento, o costume e o gênero de vida. As promiscuidades impostas pela antiga sociabilidade lhes repugnam. Compreende-se que essa ascendência moral da família tenha sido originariamente um fenômeno burguês: a alta nobreza e o povo, situados nas duas extremidades da escala social conservaram por mais tempo as boas maneiras tradicionais, e permaneceram indiferentes à pressão exterior. As classes populares mantiveram até quase nossos dias esse gosto pela multidão. Existe



portanto uma relação entre o sentimento da família e o sentimento de classe. Em várias ocasiões, ao longo deste estudo, vimos que eles se cruzavam. Durante séculos os mesmos jogos foram comuns às diferentes condições sociais; a partir do início dos tempos modernos, porém, operou-se uma seleção entre eles: alguns foram reservados aos bem-nascidos, enquanto outros foram abandonados ao mesmo tempo às crianças e ao povo. As escolas de caridade do século XVII, fundadas para os pobres, atraíam também as crianças ricas. Mas a partir do século XVIII, as famílias burguesas não aceitaram mais essa mistura, e retiraram suas crianças daquilo que se tornaria um sistema de ensino primário popular, para colocá-las nas pensões ou nas classes elementares dos colégios, cujo monopólio conquistaram. Os jogos e as escolas, inicialmente comuns ao conjunto da sociedade, ingressaram então num sistema de classes. Foi como se um corpo social polímorfo e rígido se desfizesse e fosse substituído por uma infinidade de pequenas sociedades - as famílias - e por alguns grupos maciços - as classes. As famílias e as classes reuniam indivíduos que se aproximavam por sua semelhança moral e pela identidade de seu gênero de vida. O antigo corpo social único, ao contrário, englobava a maior variedade possível de idades e condições.

Ariès, Philippe. *Historia Social da Criança e da Família*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981. pp. 194-6.

Questão 3 (2,0 pontos)

a) O texto 2 descreve algumas características da família da Idade Média e da família moderna. A partir das informações apresentadas, o que distinguiria essas famílias, tendo em vista o tratamento dispensado às crianças?

b) Os pronomes demonstrativos podem ser empregados com função anafórica, ou seja, podem estabelecer relações entre as partes do discurso, relacionando aquilo que já foi dito numa frase ou no texto com o que ainda se vai dizer. No texto 2, indique qual o referente de **daquilo** na passagem

"Mas a partir do século XVIII, as famílias burguesas não aceitaram mais essa mistura, e retiraram suas crianças daquilo que se tornaria um sistema de ensino primário popular, para colocá-las nas pensões ou nas classes elementares dos colégios (...)"



Questão 4 (2,0 pontos)

a) – Observe:

(1) "Mas a partir do século XVIII, as famílias burguesas não aceitaram mais essa mistura(...)" – voz ativa

(2) Mas a partir do século XVIII, essa mistura não foi mais aceita pelas famílias burguesas ... – voz passiva analítica

Realize a transposição da frase abaixo para a voz passiva analítica, processando modificações, se necessárias:

"O antigo corpo social único, ao contrário, englobava a maior variedade possível de idades e condições."

b) – No texto 1 - **Feliz Aniversário**, a festa de aniversário da matriarca é motivo para o encontro da família. De acordo com o texto 2, "**os membros da família se unem pelo sentimento, o costume e o gênero de vida.**" Qual desses três fatores melhor se relaciona com a reunião familiar descrita no texto 1? Justifique a sua resposta.

Questão 5 (2,0 pontos)

a) Em "**a partir do início dos tempos modernos, porém, operou-se uma seleção entre eles (...)**", a palavra **se** é um pronome apassivador, que constitui também um recurso lingüístico de indeterminação do agente da ação verbal. Transcreva do texto 2 outro exemplo em que a palavra **se** tenha sido empregada com essa mesma função.



b) Reescreva o trecho a seguir , empregando os sinais de pontuação adequados.

A evolução da família medieval para a família do século XVII e para a família moderna durante muito tempo se limitou aos nobres aos burgueses aos artesãos e aos lavradores ricos ainda no início do século XIX uma grande parte da população a mais pobre e mais numerosa vivia como as famílias medievais com as crianças afastadas da casa dos pais.



ESPANHOL

Texto 1:

Cuando una escuela se abre, ya está llena

Mientras en Europa se cierran o fusionan escuelas a causa de la baja natalidad, en África no se abren todas las que harían falta para el número de niños en edad escolar. En el norte tienen profesores de sobra y un razonable número de alumnos por aula. Pero el sur tiene una gran escasez de profesores y la Universidad no puede producirlos al ritmo que requiere la demanda. Mientras en los países desarrollados los profesores se jubilan anticipadamente o solicitan la baja laboral a causa de conflictividad en las aulas, en los países en vías de desarrollo los problemas son de otra naturaleza: escasez de instalaciones, demasiados alumnos por aula, que produce la imposibilidad de enseñarles como sería de desear.

A la vista del último informe anual de la UNESCO sobre la enseñanza en África, se observa que se está produciendo una revolución silenciosa. Entre los años 1999 y 2004, se han escolarizado 22 millones de nuevos alumnos, con un aumento del 18%. Es decir que de cada 10 niños, están escolarizados 6.

El motivo de este aumento de escolarización en el continente africano se debe al cambio que produce el “esfuerzo de los padres”. Los padres ven ahora que sus hijos tienen las oportunidades de aprender y de salir del círculo de la pobreza que ellos no tuvieron.

Ya hay seis países con educación básica gratuita. Puede parecer poco, pero indica una tendencia y supone un gran salto hacia delante.

El informe de la UNESCO no es muy optimista en cuanto al logro de los objetivos que se han marcado, pero nadie sabe cómo se desarrollarán los acontecimientos. Lo que está claro es que la revolución educativa en África ya ha comenzado, y no sólo en la enseñanza primaria. Recientemente, Uganda, con la ayuda del Banco Mundial comenzó un programa de enseñanza secundaria gratuita en varios cientos de escuelas públicas de bajo coste. Este es el camino. Con una educación de nivel secundaria, ya sea orientada a la enseñanza académica o a la profesional, el alumno tiene una mente mucho más abierta, adquiere mayor motivación y es mucho más probable que pueda conseguir un empleo o abrir su propio negocio.

*José María Solanes Miguel (Huesca)
Foros – El País – Cartas al director*



Questão 1 El título del texto informa sobre la situación escolar

- a) europea.
- b) del norte de África.
- c) del sur de Europa.
- d) del continente africano
- e) de los países desarrollados.

Questão 2 En el texto se alude a algunos aspectos de la realidad europea, EXCEPTO:

- a) la extinción de las escuelas.
- b) la necesidad de unificar escuelas.
- c) la competitividad entre los profesores
- d) la excesiva cantidad de profesores.
- e) la jubilación precoz de maestros.

Questão 3 El escaso crecimiento de las escuelas europeas se produce a causa de:

- a) el cierre de las escuelas.
- b) la fusión de escuelas.
- c) la reducida cantidad de alumnos en las salas de clase.
- d) la baja laboral.
- e) la baja natalidad.

Questão 4 El primer párrafo revela una serie de hechos que se oponen y que ocurren simultáneamente en los países europeos y los en vías de desarrollo. Indica el(los) término(s) que revela(n) esta simultaneidad de los hechos:

- a) a causa de
- b) mientras
- c) pero
- d) y
- e) o

Questão 5 Respecto a la revolución silenciosa a la que se refiere el autor, señala la única opción que NO corresponde a los éxitos presentados:

- a) La obligatoriedad de la educación básica gratuita en todos los países.
- b) La escolarización de millones de alumnos en los últimos años.
- c) El aumento del 18% de escolaridad.
- d) La participación de los padres en la educación de sus hijos.
- e) La ruptura del círculo de pobreza.



Questão 6 Los datos que justifican las declaraciones del autor respecto a los cambios que vienen ocurriendo en África se encuentran en:

- a) la última edición de El País.
- b) la columna diaria Opinión.
- c) un programa del Banco Mundial.
- d) el informe de la Unesco
- e) publicaciones africanas y europeas.

Questão 7 La baja laboral se produce en los países desarrollados por:

- a) la dificultad de los maestros de acompañar la innovación tecnológica.
- b) el exceso de alumnado.
- c) las conductas problemáticas.
- d) la falta de apoyo para la superación académica.
- e) la facilidad de conseguir una jubilación ventajosa.

Questão 8 Al fin y al cabo, tras una lectura atenta del texto, se advierte que su autor presenta una visión:

- a) pesimista.
- b) irrefutable.
- c) indefinida.
- d) irreflexiva.
- e) optimista.

Questão 9 En el último párrafo, el tiempo verbal destacado en – “han marcado”, “ha comenzado” denota una acción

- a) iniciada en el pasado reciente.
- b) ocurrida en el pasado lejano.
- c) concluida en el pasado.
- d) terminada en pasado reciente.
- e) prevista para el futuro.

Questão 10 La intención del emisor con respecto al contenido del texto es:

- a) divertir a quienes lo lean.
- b) difundir una idea política.
- c) transmitir informaciones que juzga pertinentes.
- d) denunciar un problema grave.
- e) ver su nombre impreso en el periódico.



INGLÊS

Poor Nations to Bear Brunt as World Warms

Andrew C. Revkin

The world's richest countries, which have contributed by far the most to the atmospheric changes linked to global warming, are already spending billions of dollars to limit their own risks from its worst consequences, like drought and rising seas.

But despite longstanding treaty commitments to help poor countries deal with warming, these industrial powers are spending just tens of millions of dollars on ways to limit climate and coastal hazards in the world's most vulnerable regions — most of them close to the equator and overwhelmingly poor.

Two-thirds of the atmospheric buildup of carbon dioxide, a heat-trapping greenhouse gas that can persist in the air for centuries, has come in nearly equal proportions from the United States and Western European countries. Those and other wealthy nations are investing in windmill-powered plants that turn seawater to drinking water, in flood barriers and floatable homes, and in grains and soybeans genetically altered to flourish even in a drought.

In contrast, Africa accounts for less than 3 percent of the global emissions of carbon dioxide from fuel burning since 1900, yet its 840 million people face some of the biggest risks from drought and disrupted water supplies, according to new scientific assessments. As the oceans swell with water from melting ice sheets, it is the crowded river deltas in southern Asia and Egypt, along with small island nations, that are most at risk.

Those in harm's way are beginning to speak out. "We have a message here to tell these countries, that you are causing aggression to us by causing global warming," President Yoweri Museveni of Uganda said at the African Union summit in Addis Ababa, Ethiopia, in February. "Alaska will probably become good for agriculture, Siberia will probably become good for agriculture, but where does that leave Africa?"

While rich countries are hardly immune from drought and flooding, their wealth will largely insulate them from harm, at least for the next generation or two, many experts say.

"The inequity of this whole situation is really enormous if you look at who's responsible and who's suffering as a result," said Rajendra K. Pachauri, chairman of the United Nations climate panel. In its most recent report, in February, the panel said that decades of warming and rising seas were inevitable with the existing greenhouse-gas buildup, no matter what was done about cutting future greenhouse gas emissions.

Mr. Miller, of the Hoover Institution, said the world should focus less on trying to rapidly cut greenhouse gases and more on helping regions at risk become more resilient. Many other experts insist this is not an either-or situation. They say that cutting the vulnerability of poor regions needs much more attention, but add that unless emissions are curbed, there will be centuries of warming and rising seas that will threaten ecosystems, water supplies, and resources from the poles to the equator, harming rich and poor.

There are some hints that wealthier countries are beginning to shift their focus toward fostering adaptation to warming outside their own borders. Relief organizations including Oxfam and the International Red Cross, foreseeing a world of worsening climate-driven disasters, are turning some of their attention toward projects like expanding mangrove forests as a buffer against storm surges, planting trees on slopes to prevent landslides, or building shelters on high ground.

Some officials from the United States, Britain and Japan say foreign-aid spending can be directed at easing the risks from climate change. The United States, for example, has promoted its three-year-old Millennium Challenge Corporation as a source of financing for projects in poor countries that will foster resilience. It has just begun to consider environmental benefits of projects, officials say.

Industrialized countries bound by the Kyoto Protocol, the climate pact rejected by the Bush administration, project that hundreds of millions of dollars will soon flow via that treaty into a climate adaptation fund.

But for now, the actual spending in adaptation projects in the world's most vulnerable spots, totaling around \$40 million a year, "borders on the derisory," said Kevin Watkins, the director of the United Nations Human Development Report Office, which tracks factors affecting the quality of life around the world.

Michael H. Glantz, an expert on climate hazards at the National Center for Atmospheric Research who has spent two decades pressing for more work on adaptation to warming, has called for wealthy countries to help establish a center for climate and water monitoring in Africa, run by Africans. But for now,



he says he is doubtful that much will be done. "The third world has been on its own," he said, "and I think it pretty much will remain on its own."

Adapted from: <http://www.nytimes.com>

Published: April 1, 2007

Questão 1: The passage is primarily concerned with:

- a) Global warming and the fate of African nations
- b) Global warming and its effects in general
- c) Global warming and the fate of poor nations
- d) Global warming and the Kyoto protocol
- e) Global warming and the destruction of rich nations

Questão 2: Mark the statement which best expresses the opinion of the author.

- a) Even though rich nations are among those which have contributed most to global warming, they will suffer very little for the next generation or two.
- b) Because African nations have not contributed to global warming, they will be spared from its effects.
- c) Some officials from the United States, Britain, and Japan say foreign help can be directed at increasing the risks from climate change.
- d) European nations and the U.S. have an unequal share in the responsibility for global warming.
- e) There is no evidence that rich nations are helping other countries to adapt to global warming.

Questão 3: In which paragraphs does the author introduce some consequences caused by global warming?

- a) Paragraphs 1, 2 and 8
- b) Paragraphs 1, 5 and 6
- c) Paragraphs 1, 6 and 8
- d) Paragraphs 2, 5 and 6
- e) Paragraphs 2, 6 and 8

Questão 4: The author's attitude in relation to the situation of the poor nations described in this article is one of:

- a) distress
- b) concern
- c) anxiety
- d) approval
- e) mockery



Questão 5: Mark the only **INCORRECT** statement concerning reference.

- a) "Their" (line 2) refers to "countries"
- b) "Its" (line 2) refers to "global warming"
- c) "Its" (line 13) refers to "Africa"
- d) "Its" (line 24) refers to "report"
- e) "They" (line 29) refers to "experts"

Questão 6: In line 28, the word "resilient" means:

- a) vibrant
- b) steady
- c) strong
- d) resentful
- e) recoverable

Questão 7: An "either-or situation" (line 29) can be described as:

- a) A situation in which two options are limited
- b) A situation in which two options are reversible
- c) A situation in which two options are temporary
- d) A situation in which only one option is possible
- e) A situation in which only one option is important

Questão 8: In line 23, the word "inequity", is formed by the prefix "in" added to the word "equity". In which of the words below would it be possible to add the same prefix, to change the meaning of the word?

- a) valid
- b) equal
- c) legal
- d) relevant
- e) possible

Questão 9: In the sentence "While rich countries are hardly immune from drought and flooding, their wealth will largely insulate them from harm, at least for the next generation or two, many experts say." (lines 21-22), the word "while" could easily be substituted for:

- a) Because
- b) Although
- c) As long as
- d) As well as
- e) In as much as



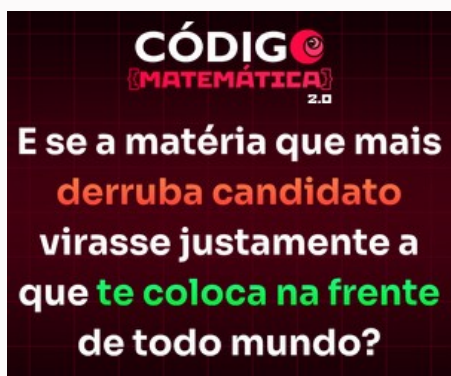
Questão 10: Mark the **ONLY** correct alternative.

- a) In line 9, the word "wealthy" is an adverb
- b) The word "drinking", in line 10, is a verb
- c) "Hope" is a good synonym for "brunt", in the title of the article
- d) The phrase "as a buffer" (line 36) could be easily replaced with "as a shield"
- e) The word "derisory" (line 46) is the opposite of "absurd"

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

